

GENÉTICA**2182****A CIÊNCIA QUE A GENTE VÊ: A GENÉTICA NOS SERIADOS**

MARINA HENTSCHE LOPES; URSULA DA SILVEIRA MATTE

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Na sociedade atual a cultura audiovisual é muito presente. O aumento ao acesso à internet e de provedores de mídias audiovisuais sob demanda via streaming permitem que esses materiais saiam da exclusividade da televisão e das salas de cinema, democratizando o acesso a esse tipo de entretenimento. Os estudos culturais analisam as relações entre a cultura praticada nas mídias e nas instituições com as transformações que ocorrem na sociedade, entendendo que toda cultura gera um ensinamento, é uma pedagogia e propaga relações de poder, discursos, atitudes e produz identidades. Portanto, a educação não se restringe a instituição escolar, está presente em todos os lugares que propagam artefatos culturais. Neste contexto, diversos seriados tratam de questões envolvendo a ciência, mais especificamente genética. Avaliamos a percepção do público de seriados sobre o interesse científico, relação com conteúdos de genética e plausibilidade das situações apresentadas. Realizamos um questionário online com amostragem por conveniência. As perguntas abordaram questões gerais sobre seriados, sobre entretenimento contendo conteúdo científico e para questões específicas, foram selecionados os seguintes seriados: *Altered Carbon*, *Black Mirror*, *Orphan Black* e 3%. Dos 169 respondentes, 95,26% acham válido o uso dos seriados na sala de aula. *Orphan Black* parece ser, entre os seriados analisados, o que tem maior facilidade na identificação da genética, já que 91,4% relacionaram os temas do seriado com conteúdos científicos, como “Genética”, “Clonagem” e “Biologia Molecular”, porém menos participantes relacionaram esses temas ao conteúdo escolar, indicando uma desconexão entre o que é percebido como ciência e conteúdo escolar. Apenas um quarto dos participantes acredita que as situações propostas nesses seriados seriam factíveis e com resultados semelhantes aos apresentados. A maioria dos participantes (98,22%) acreditam que é possível o conteúdo científico estar contido em materiais de entretenimento sem que eles percam seu caráter de entretenimento. Também indicam que o seu uso em situações de ensino deve ser avaliado e inserido em um contexto que relacione os temas com questões mais amplas, tanto relativas à ciência quanto à sociedade. Este trabalho demonstrou que os seriados têm uma influência sobre o interesse científico e os espectadores são capazes de relacionar os temas apresentados com aprendizados anteriores, avaliar o realismo e factibilidade da ciência exibida.

2598**REDE DE MIRNAS ENVOLVIDA NA REGULAÇÃO DA VIA DE P53 E ANÁLISE DE MIRSNS COMO POTENCIAIS MODIFICADORES DE FENÓTIPO NA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI**

IGOR ARAUJO VIEIRA; EDUARDA HEIDRICH PEZZI; MARIANA RECAMONDE-MENDONZA; LARISSA BRUSSA REIS; MARINA SIEBERT; MARIA NIRVANA FORMIGA; DIRCE MARIA CARRARO; EDENIR INEZ PALMERO; GABRIEL DE SOUZA MACEDO; PATRICIA ASHTON PROLLA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) caracteriza-se pela predisposição a múltiplos tumores em idade jovem, sendo causada por variantes germinativas patogênicas (VP) no gene TP53. Câncer de mama, sarcomas e carcinoma adrenocortical são algumas das neoplasias mais frequentes na SLF. Nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, a VP fundadora TP53 p.(Arg337His), situada no domínio de oligomerização de p53, está presente em 0,3% da população geral. Considerando a heterogeneidade clínica observada em portadores desta variante e a importância dos miRNAs como reguladores diretos e indiretos de p53, um estudo recente do nosso grupo identificou a associação entre um SNP funcional em um gene de miRNA (miRSNP) que modula p53 (MIR605 rs2043556) e o diagnóstico de múltiplos tumores primários em pacientes p.(Arg337His)-positivos. Neste contexto, os objetivos do presente estudo foram: (1) atualizar a rede de miRNAs envolvida na regulação da via de p53; e (2) selecionar novos miRSNPs reguladores de p53, bem como avaliar o seu papel como potenciais modificadores de fenótipo em pacientes com SLF, provenientes das regiões Sul e Sudeste do Brasil e portadores de diferentes VP em TP53. A rede de miRNAs foi construída utilizando-se ferramentas de bioinformática e a seleção de miRSNPs baseada nos achados *in silico* e em evidências funcionais na literatura. A genotipagem dos miRSNPs foi realizada por discriminação alélica (sondas TaqMan®). Em relação ao objetivo (1), foi obtida uma rede atualizada contendo 26 genes da via de p53 e 238 interações miRNA-alvo validadas experimentalmente. miR-34 se destacou por ser uma família de miRNAs que regula positivamente os níveis de p53 e, sendo assim, 3 miRSNPs em genes desta família foram selecionados: MIR34A rs35301225, pre-miR-34a rs72631823 e pri-miR-34b/c rs4938723. Dentre os 275 casos incluídos no estudo dos modificadores, 267 eram portadores da VP fundadora p.(Arg337His) e 8 apresentavam VP no domínio de ligação ao DNA de p53. Curiosamente, os miRSNPs relacionados a miR-34a não foram identificados em nenhum paciente da amostra analisada. No entanto, foi observado que o alelo variante pri-miR-34b/c rs4938723[C] em homozigose está associado com o desenvolvimento de um espectro de tumores menos frequente na SLF (P=0,039), incluindo câncer de tireoide e próstata, no grupo de pacientes portadores da VP p.(Arg337His). Esse é o primeiro estudo a investigar SNPs em genes da família miR-34 como possíveis modificadores das manifestações clínicas na SLF.